

## CUSTO DE PRODUÇÃO DO CAFÉ EM ABATIÁ-PR

Os produtores de Abatiá se reuniram, em 28/06, para participarem do levantamento de custos de produção de café para o projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e Centro de Inteligência em Mercados (CIM) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O projeto tem como objetivo o levantamento do custo de produção de diversas culturas nas principais regiões produtoras do Brasil.

### 1. SISTEMA DE PRODUÇÃO

O painel de Abatiá considerou a propriedade típica da região como sistema de cultivo não irrigado e manejo semimecanizado. Nesta localidade a produção de café se restringe à espécie *coffea arabica*, sendo as cultivares Catuaí, Mundo Novo, Obatã e Iapar 59 as predominantes.

Tabela 1 Características da propriedade cafeeira em Abatiá-PR

CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE TÍPICA (MODA)	
Área Produtiva (hectares)	10
Produtividade (sacas)	25

Nesta região, os recursos de terceiros fornecem aproximadamente 75% do capital necessário para cobrir o COE na propriedade típica, sendo provenientes do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Verificou-se que a comercialização é realizada principalmente por meio de “cooperativa” e “cafeeiras”, sendo o café tipo 7 o mais produzido. Quanto à bebida, aproximadamente 5% dos cafés são classificados como “bebida mole” (tipo 3/4), 45% como “bebida dura” (tipo 6/7) e 50% como “bebida riada” (tipo 7).

### 2. ANÁLISE ECONÔMICA

O Custo Operacional Efetivo (COE) da cafeicultura no município é de R\$320,56 por saca. O COE corresponde a todos os componentes de custos gerados pela relação entre os coeficientes técnicos (quantidade utilizada) e os seus preços. Também se enquadram os gastos administrativos e os custos financeiros. Os componentes do COE são renovados em todo ciclo produtivo.

Os custos com Pessoas na condução da lavoura são responsáveis por aproximadamente 14% do COE, sendo que 6% são encargos trabalhistas.

A Mecanização na condução da lavoura participa em 4% do COE.

Os Insumos participam em 15% do COE, sendo que 11% correspondem a fertilizantes.

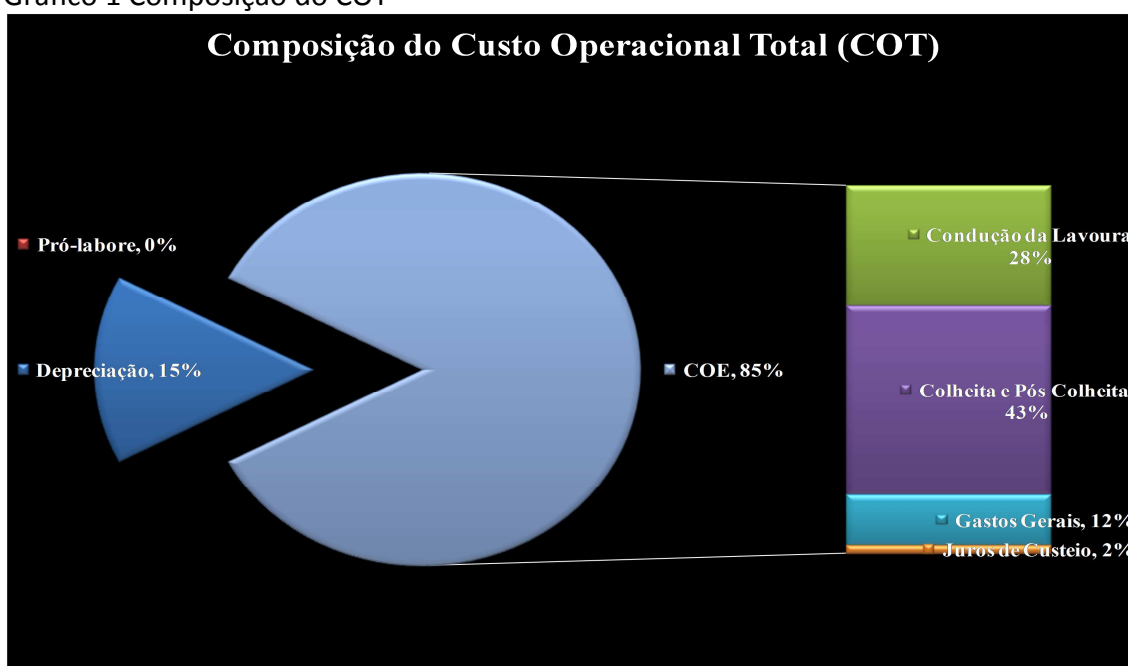
A colheita é realizada manualmente em 100% do café colhido. Ressalta-se que o uso de colhedoras manuais ou quaisquer tipos de máquinas acopladas ao corpo humano não caracterizam a colheita como mecanizada. Há a necessidade que “safristas” sejam contratados para a colheita e pós colheita, o que representa aproximadamente 36% do COE. Pessoas na colheita participam em 41% do COE, sendo 16% relativos a encargos trabalhistas.

Gastos Gerais representam 14% do COE. Manutenções estão contidas nesse item, e correspondem a 5,64% do COE.

Os Juros de Custeio, gerados com a captação de recursos de terceiros necessários para o financiamento da produção, representam aproximadamente 2% do COE.

O Custo Operacional Total (COT), resultante da soma entre o COE, Depreciações e Pró-labore, indica a possibilidade de reposição da capacidade produtiva do negócio além da remuneração do proprietário pelo gerenciamento da atividade. O COT em Abatiá é de R\$379,00 por saca, dos quais as depreciações de maquinários, implementos, benfeitorias e lavouras, representam 15% (do total de depreciações, Máquinas próprias e Implementos correspondem a 34,42%). Não há participação do pró-labore no COT, pois de acordo com os participantes do painel, na propriedade típica de Abatiá um dos funcionários é o próprio cafeicultor, que também é responsável pelo gerenciamento da atividade.

Gráfico 1 Composição do COT

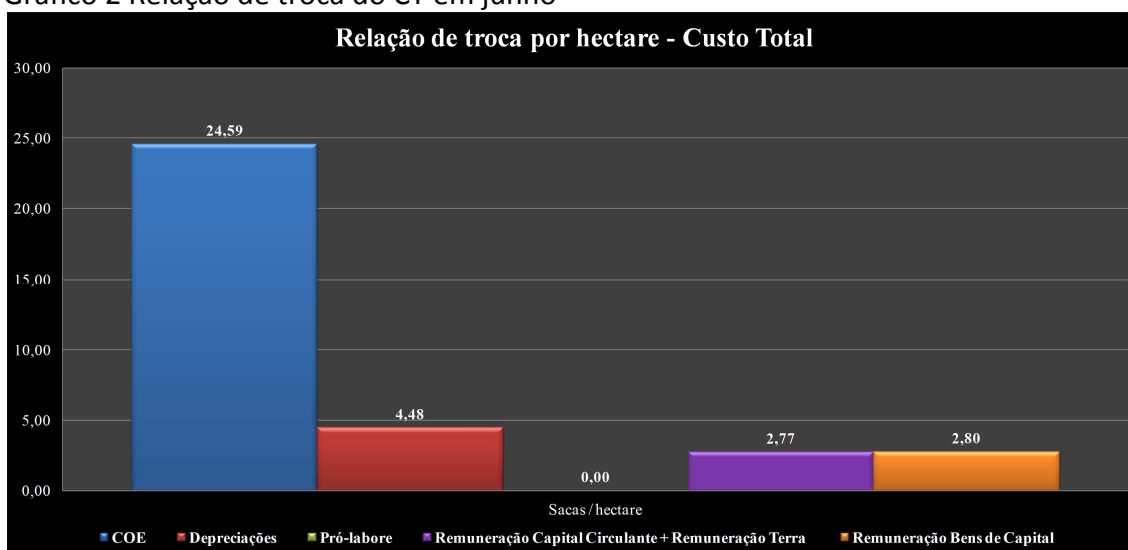


Já o Custo Total (CT), resultante da soma entre COT e custo de oportunidade do capital circulante próprio, da terra e dos bens de capital, indica a situação econômica do

empreendimento considerando todos os custos implícitos, que neste caso se referem aos valores que estes fatores poderiam gerar em investimentos alternativos.

O CT da cafeicultura em Abatiá é de R\$451,66 por saca, onde os custos de oportunidade do capital circulante próprio e dos bens de capital correspondem à aplicação de uma taxa de juros de 6% sobre o capital médio do produtor direcionado ao custeio e sobre o capital médio empatado em máquinas, implementos, benfeitorias e lavouras. O custo de oportunidade da terra corresponde ao seu valor de arrendamento.

Gráfico 2 Relação de troca do CT em junho



O gráfico acima demonstra o mecanismo da Relação de Troca (RT), que representa o número de sacas de café necessário para pagar os custos de produção em um hectare. Com os preços de venda do café observados no mês de junho, são necessárias 34,64 sacas por hectare para cobrir o CT em Abatiá, quantidade aproximadamente 39% superior à produtividade (apenas para cobrir o COE, seriam necessárias 24,59 sacas por hectare). É importante ressaltar que o preço do café tem grande influência nesta análise.

Tabela 2 Discriminação dos custos de produção da propriedade típica na safra 2011/2012

CONTA	SUB CONTA	R\$/ha	R\$/saca	PARTICIPAÇÃO (%)			
				COE	COT	CT	
PESSOAS (Condução da lavoura)	Salários	597,31	23,89	7,45	6,30	5,29	
	Encargos	500,49	20,02	6,25	5,28	4,43	
MECANIZAÇÃO		304,07	12,16	3,79	3,21	2,69	
INSUMOS	Corretivos	47,70	1,91	0,60	0,50	0,42	
	Fertilizantes	855,60	34,22	10,68	9,03	7,58	
	Defensivos	334,46	13,38	4,17	3,53	2,96	
COLHEITA E PÓS COLHEITA	Pessoas	Salários	2.014,12	80,56	25,13	21,26	17,84
		Encargos	1.252,30	50,09	15,63	13,22	11,09
	Mecanização	60,81	2,43	0,76	0,64	0,54	
	Outros	775,00	31,00	9,67	8,18	6,86	
GASTOS GERAIS	Administrativos	441,50	17,66	5,51	4,66	3,91	
	Materiais	654,39	26,18	8,17	6,91	5,80	
JUROS DE CUSTEIO		176,35	7,05	2,20	1,86	1,56	
<b>COE - (A)</b>		<b>8.014,11</b>	<b>320,56</b>	<b>100,00</b>	<b>84,58</b>	<b>70,98</b>	
Depreciações - (B)		1.460,85	58,43	-	15,42	12,94	
Pró-labore - (C)		0,00	0,00	-	0,00	0,00	
<b>COT - (D) = (A + B + C)</b>		<b>9.474,97</b>	<b>379,00</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>83,91</b>	
Remuneração Capital Circulante Próprio - (E)		58,78	2,35	-	-	0,52	
Remuneração Terra - (F)		845,00	33,80	-	-	7,48	
Remuneração Bens de Capital - (G)		912,66	36,51	-	-	8,08	
<b>CT - (H) = (D + E + F + G)</b>		<b>11.291,41</b>	<b>451,66</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	

No mês de junho, com a média das cotações de café em R\$325,92 por saca no mercado físico da região, a Margem Bruta, obtida por meio da subtração entre o preço de venda (PV) e o COE, é positiva em R\$5,36. A Margem Líquida (PV – COT) é negativa em R\$53,08. Já o resultado de exercício (Lucro/Prejuízo) (PV – CT) indica um prejuízo de R\$125,74 por saca.

Tabela 3 Análise da situação econômico-financeira da cafeicultura

RECEITA E INDICADORES DE RENTABILIDADE				
	RS/ha	R\$/saca	R\$ (TOTAL)	(%)
<b>Receita</b>	<b>8.148,00</b>	<b>325,92</b>	<b>81.480,00</b>	
<b>Margem Bruta</b>	<b>133,89</b>	<b>5,36</b>	<b>1.338,89</b>	
<b>Margem Líquida</b>	<b>-1.326,97</b>	<b>-53,08</b>	<b>-13.269,65</b>	
<b>Lucro/Prejuízo</b>	<b>-3.143,41</b>	<b>-125,74</b>	<b>-31.434,09</b>	
<b>Rentabilidade 'com terra'</b>				<b>-</b>

Entre 2011 e 2012, houve uma queda considerável das cotações do café, influenciada principalmente pelas perspectivas de aumento na produção do Brasil e pela crise financeira na Europa.

Entretanto, algumas ações poderiam ter diminuído o impacto das baixas cotações. Considerando as cotações registradas em fevereiro de 2012 na BM&FBovespa, quando a saca de 60kg era negociada em média à R\$473,63, se o produtor realizasse um *hedge* de venda (não foram computadas as despesas operacionais desta negociação), a Margem Bruta que ficou positiva em R\$5,36/saca em junho de 2012, ficaria positiva em R\$69,88/saca. A Margem Líquida que foi de -R\$53,08/saca, ficaria em +R\$11,44/saca com a negociação antecipada em fevereiro de 2012. Estes

resultados se referem ao ganho acumulado até o mês de junho de 2012, que corresponde ao período de análise dos custos de produção em Abatiá.

Outra forma de comercialização antecipada e que objetiva um melhor preço pelo café e a redução dos riscos é a troca de café por insumos. Esta negociação se enquadra no Mercado a Termo, pois o preço do café é fixado no momento da compra do insumo e o pagamento ocorre em uma data futura. Se os insumos necessários ao processo produtivo fossem negociados dessa forma, no período da entressafra (novembro de 2011) seriam necessárias 2,34 sacas por hectare para cobrir seus custos. Com os preços de venda do café em junho de 2012, fazendo referência ao mês de realização do painel, esta quantidade foi de 3,80 sacas por hectare. Caso esta estratégia fosse adotada, em junho de 2012 o produtor poderia direcionar R\$475,78 por hectare a outros fatores produtivos, já que 1,46 sacas seriam poupadas na troca dos insumos pela “moeda café”.

Além da gestão de riscos, as boas práticas produtivas que objetivam um produto final diferenciado são fundamentais. Os cuidados na pós-colheita merecem atenção especial, pois os diferenciais de preços entre os cafés de qualidade superior e os cafés de baixa qualidade estão elevados. Em Abatiá, o preço de venda se refere à média ponderada dos preços dos cafés classificados como “bebida mole”, “bebida dura” e “bebida riada”. Se a produção correspondesse apenas ao café “bebida dura”, a Margem Bruta seria R\$7,68 maior por saca.

O aumento na eficiência produtiva é outro aspecto importante que impacta nas Margens. Na medida em que há um maior aproveitamento da mão de obra, dos insumos agrícolas e da mecanização, enfim, dos recursos necessários à produção, menores são os custos gerados. Ligado a isto, é válida a busca constante pelo aumento de produtividade, já que isso melhora as margens de lucro na medida em que os custos de produção se diluem.

O uso de cultivares mais produtivas e resistentes, o manejo correto do solo e da água, a inserção do manejo integrado de pragas e doenças, a capacitação da mão de obra e a adoção de boas práticas de gestão, contribuem para a consecução destes objetivos, conferindo mudanças nas situações econômica, social e ambiental da cafeicultura.

### **3. AGRADECIMENTOS**

A CNA e o CIM/UFLA agradecem o apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Paraná (FAEP) e do Sindicato Rural de Abatiá na realização do painel, bem como a colaboração dos produtores rurais e técnicos da região no levantamento das informações.

**Figura 1** Participantes do painel de custo de produção de café na região de Abatiá-PR

